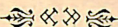


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1.^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO III

Rio de Janeiro, Março de 1894.

NUM. 27

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes do anno passado rogamos encarecidamente o obsequio de renovarem, em tempo, as suas assignaturas, se lhes tem agradado a norma de conducta do *Christão* e se desejarem a sua manutenção e principalmente a sua propagação no presente anno, como órgão religioso. Nos confessamos gratos áquelles que nos tem dispensado suas attensões até a presente data : e solicitamos o maior numero possível de leitores entre os nossos irmãos em Christo ; e porisso aquelles que não puderem satisfazer a importancia da assignatura, receberão GRATIS o jornal, mediante um pedido a algum dos nossos agentes.

AVISO

O Sr. Miguel Cardoso Mendes encarrega-se de distribuir o *Christão* aos frequentadores da Igreja Presbyteriana, desta cidade, que o não recebem pelo correio : e recebe tambem a importancia das assignaturas.

Attenção

Todos os artigos que não se conformarem com o programma adoptado pelo nosso jornal, não serão accettos, e, se por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção — Apedidos.

A redacção não é solidaria com as opiniões emitidas nas publicações a pedido ; e reserva-se o direito de accetitar ou recusar os originaes.

São agentes do *Christão* :

No Rio de Janeiro — Os Srs. Nicolau Soares do Couto, João M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior.

Em S. Paulo — O Sr. Mario Cerqueira Leite.

Em Nietheroy — O Sr. A. V. de Andrade.

Em Pernambuco — O Sr. M. S. Andrade.

Em Ubatuba — O Sr. José de Azevedo Granja.

"O CHRISTÃO"

A IGREJA E O ESTADO

Rio, Março de 1894.

Começamos hoje este artigo citando o ultimo paragrapho, e o mais importante, do folheto — "A Igreja Catholica e o Estado", por monsenhor Vicente Lustosa, camareiro SECRETO do Papa Leão XIII ; e para elle chamamos toda a attenção dos nossos leitores, relacionando-o com o que escrevemos no numero passado.

Eil-o :

" Terminando este pequeno trabalho publicado em artigos no *Jornal do Commercio* e que ora o fazemos em folheto, e cujo objectivo é demonstrar que a religião é um dos principaes factores do engrandecimento de um povo em todas as espheras da actividade humana, e que, por esta razão, deve ser posta em contribuição d'aquella grande causa, dispensando-lhe o governo toda a protecção, e aliando-se a ella, senão nos termos em que estava consignado na lei organica do regimen passado, ao menos mediante uma concordata com a Santa Sé, e modificação da Constituição Federal, fazemos um appello aos membros do governo actual e particularmente ao almirante Custodio José de Mello, ministro da marinha, que se tem constituido um defensor decidido da religião perante o governo e no parlamento, onde foram resolvidos favoravelmente diversas questões, mediante sua benefica intervenção, e cuja opinião no assumpto está de accordo com as idéas que havemos expendido, como nos deu a conhecer em algumas palestras referentes á mesma questão, e por isto confiamos que S. Ex. muito fará para desenvolver e manter a mais estricta cordialidade entre os dous poderes, dispensando á religião a protecção de que é credora.

Janeyro de 1893."

De todo o folheto, este é o trecho mais importante ; o resto, constituido pelos artigos já publicados, serve unicamente para demonstrar que a Igreja Catholica não pôde viver nem alargar-se sem o auxilio do Estado, apesar de ser justamente o contrario o que o seu author desejava demonstrar com toda a sorte de espertos argumentos philosophicos e de sophismas mais ou menos bem applicados.

Com todo o geito, como convém á manha jesuitica, monsenhor Lustosa vai levando a argumentação para o fim desejado, tendente a demonstrar que o Estado precisa da Igreja, que deve auxiliá-la, que não pôde um viver sem o outro, etc. ; tudo isso dito muito philosophicamente, no principio, para no fim dizer que essa Igreja de que o Estado precisa é justamente a Catholica Romana.

A essa é que o Estado deve associar-se porque as outras não prestam, porque essa é a da maioria dos brasileiros e portanto a verdadeira.

Querem vêr com que subtileza elle combate a liberdade de cultos? — “O Estado que se desliga de uma religião que a nação considera como verdadeira, para abrir suas portas a todas as religiões, com certeza não obra de boa fé, não se importando de induzir em erro os seus subditos, porque elle não pôde escapar deste dilemma; ou tem todas como falsas, e isto é uma blasphemia, ou as tem todas como verdadeiras e isto é um absurdo.”

A argumentos dessa ordem já respondemos no nosso artigo anterior. Diz elle: “O Governo Provisorio da Republica Brasileira desfechou profundo golpe sobre a religião dos brasileiros, separando-a completamente do estado e retirando-lhe toda a protecção.” Aqui só ha a admirar a sinceridade da confissão, causada pela dor da quêda das altas posições e vantagens immercidas; confissão que vem demonstrar quanto é fraquinha essa *religião dos brasileiros* (14 milhões), que chôra doloridamente a perda de uma força que nunca adquiriu por merecimento real, e de uma posição que não ganhou porque fosse religião *verdadeira*!

Contestando que: “o Estado não pôde distinguir, com certeza, a verdade de uma religião da falsidade de outra, e portanto, a lei civil deve dar a todos a mesma protecção e a mesma liberdade” diz o camareiro secreto de Leão XIII: — “Ainda que fosse procedente essa allegação, o que negamos, no Brasil ella não podia ter applicação, porque aqui só ha uma religião dominante que é a catholica, com rarissimas excepções, e sendo esta a que todos os brasileiros têm como verdadeira é sem duvida a ella, que o governo deve prestar toda a protecção e apoio.” É mais adiante um pouco, depois de alguns argumentos da ordem do acima citado, tira a seguinte deducção: — “Proclamar, pois, legalmente, a igualdade de todos os cultos em todas as condições, é um ultrage á nação, cuja necessidade e dignidade se menospreza,” etc.

Não nos cançamos a combater asserções destas, porque estão patentes e bem claros o absurdo dessas asserções e os sophismas e artimanhas dos argumentos empregados para chegar a taes conclusões; porém, fazemos notar que tudo isto é escripto por uma pessoa illustrada que exerce um *emprego* de alta confiança do Papa, e portanto representa e interpreta o seu modo de pensar sobre as cousas do Brazil; tudo isto é escripto por um notavel representante do clero, muito influente, e portanto resumindo por si a parte preponderante e illustrada do clero brasileiro e dos catholicos leigos de mais importancia, não representando, portanto, uma opinião particular, e sim geral.

Agora, relacionemos todos os trechos acima citados, expressão clara e sincera do pensamento geral do clero catholico, com o ultimo trecho do folheto, por nós citado no principio do artigo, e escripto tambem pelo mesmo *camareiro secreto* e intimo de Leão XIII, e ficaremos habilitados a conjecturar uma porção de hypotheses sobre *relações* e boatos cuja razão de ser nunca encontramos...

O QUE É A IGREJA?

Continuação de Janeiro

Sabemos, finalmente, que a obra começada pela pregação missionaria dos apóstolos foi continuada por meio das igrejas.

Era pelas assembléas publicas que Deus convertia peccadores e os santificava santos. Mixtas e imperfeitas como erão estas igrejas, nellas se encontravão quasi todos os crentes existentes, e membros do corpo de Christo.

No Novo Testamento tudo nos faz suppor que haveria poucos crentes, se alguns havia, que não fossem membros de uma ou outra destas igrejas, que professavão o Christianismo, espalhados pelo mundo. Tal é todo o conhecimento que podemos obter do Novo Testamento com respeito ás igrejas visiveis nos tempos apostolicos. Como usaremos nós deste conhecimento? Que diremos de todas as igrejas visiveis, nesta epocha?

Presentemente ha muitas igrejas: — a igreja da Inglaterra, a da Escossia, a da Irlanda, a de Roma, a igreja Grega, a Lutherana, a da Armenia, a da Syria, a de Genova, e muitas outras. Temos a Episcopal, a Presbyteriana, a Independente, etc. De que modo fallaremos de cada uma dellas?

Deixae-me dar-vos algumas instrucções a este respeito, e depois terminarei. Primeiro que tudo, nenhuma igreja, visivel sobre a terra tem direito a dizer: “Sou a igreja verdadeira, todo o que não pertencer a esta comunidade não pôde salvar-se.” Nenhuma igreja, qualquer que seja, tem direito a dizer isto: ou seja a de Roma, ou a da Escoccia, ou a de Inglaterra, ou a Episcopal, ou a Presbyteriana, ou a Independente.

Qual é o texto na Biblia que assegura admissão no reino de Deus só aos membros de uma certa igreja visivel?

Digo com a maior certeza, — nem um! Nenhuma das igrejas visiveis pôde dizer: “Sómente nós é que usamos a verdadeira forma de adorar a Deus; só nós temos o verdadeiro governo na igreja, e verdadeira forma de dar os sacramentos, e de dirigir a Deus orações em união; todos os outros estão completamente enganados.”

Nenhuma igreja, repito, tem direito de dizer isto, ou coisa parecida.

Como se pôde provar pelas Escripturas uma tal asserção? Posso affirmar que nem uma. Não ha nem um texto na Biblia que expressamente ordene ás igrejas uma forma especial de governo, e prohiba qualquer outra. E se ha, mostrem-no. Nem um só texto ha que obrigue expressamente os Christãos a observar uma certa liturgia, ou orações rituaes. Se algum existe, apontem-no. E não obstante isto, episcopaes, presbyterianos e independentes, tem guerreado uns contra os outros ha centenas de annos, como se estas coisas tivessem sido estabelecidas tão minuciosamente como as ceremonias leviticas, e como se todos aquelles que não vêm as coisas com os mesmos olhos fossem criminosos de peccado quasi mortal.

E' para lastimar que em materias desta ordem o homem não fique completamente satisfeito com a

persuasão de que a razão está da sua parte, mas vá condemnar todo aquelle que não concorda com as mesmas idéas, como estando em completo erro. E comtudo, esta theoria sem fundamento,—de que Deus deu uma regra especial para o governo e ceremonias da igreja,—tem causado divergencias entre os homens que devião viver em união, e feito com que, mesmo os bons, fallem e escrevão de uma maneira impropria; tem sido a fonte de incessante discordia, intolerancia, e superstição para os homens de todos os partidos,—mesmo entre os protestantes,—desde os tempos de Cartwright, Travers e Laud, até aos nossos dias.

Ainda digo mais, nenhuma igreja visivel cá na terra tem direito de dizer :

“Nós nunca cahiremos, havemos de permanecer para sempre.”

(Continúa)

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Estatística do mez de Fevereiro :

Conferencia aos domingos; assistencia total 94, termo médio 24.

Reunião de Oração nas sextas-feiras; total 33, termo médio 8.

Aula de Inglez; frequencia total 53, termo médio 4.

Frequencia nas salas á noite; total 119, termo médio 8.

Dirigiram a palavra nas Conferencias aos domingos os Rvds. Jeronymo de Souza; E. A. Tilly; J. B. Rodgers; e A. A. Lino da Costa aos quaes enviamos d'aqui os nossos sinceros agradecimentos.

Em dias do mez passado estive no Hospital de São Sebastião, accommettido da febre amarella, o socio Manoel Gonçalves Camacho. Graças ao facto de ser tratado logo no principio do ataque, cedo obtive melhoras e já se acha completamente restabelecido, tendo sahido do hospital. Igualmente esteve doente, e de uma molestia que ao principio se suppoz ser a mesma febre, o socio José Fernandes Alves. Este tambem já se restabeleceu e tem apparecido nas salas. Parabens aos dois.

Enviamos os nossos sinceros pezames aos socios José Gonçalves Lima e João da Silva Cardozo; a este por ter perdido a sua filha mais velha que falleceu no mez findo, contando já uns 6 annos de idade, e áquelle pela morte no mesmo mez da sua filhinha de uns 5 mezes de idade. Consolem-se os amigos na linda esperanza de encontrarem suas filhinhas nas moradas além tumulo.

Mais um socio se acha em armas em defesa do governo; Samuel P. de Almeida alistou-se no

Batalhão Tiradentes. Ha poucos dias elle aqui appareceu, estando de licença, e visitou, conforme o seu costume, as salas da Associação. Na celebre batalha do dia 9 do passado em Nitcheroy elle tambem entrou em acção e sustentou fogo contra o inimigo.

Acha-se no Gabinete uma collecção de brochuras, intitulada “Costumes Portuguezes,” cada uma contendo uma lithographia colorida e uma descripção da mesma. E’ uma obra muito bonita e é offerta do nosso amigo Sr. José Gonçalves Lima. Muito agradecemos ao amigo.

No dia 2 do corrente reuniu-se no escriptorio a directoria da Associação. Foi acceito como socio Activo o Sr. José Manoel Gonçalves Pereira, da Igreja Presbyteriana, e foram recebidos como socios Activos Honorarios conforme manda o art. 8º dos Estatutos, os Rvds. Antonio B. Trajano da Egreja Presbyteriana, W. B. Bagby da Egreja Baptista e Justiniano R. Carvalho da Igreja Methodistista. A estes novos socios damos a dextra de fraternidade. Foi adoptado um distinctivo para os socios da Associação e o Secretario Geral foi autorizado a mandar vir quantos fôrem necessarios, os quaes serão vendidos aos socios pelo custo, não devendo ser mais de dez tostões cada um. E’ distinctivo internacional das associações, um botão-zinho de prata, de um feitiço muito bonito: é de esperar que todos os socios usem do distinctivo, comprando do Secretario Geral logo que lhe chegarem ás mãos os poucos encomendados.

Acabamos de saber com tristeza que falleceu uma outra filhinha do socio José Gonçalves Lima, no principio d’este mez.

HYMNO

Tres epochas

Qual a serpente de bronze no deserto
O divino Jesus foi levantado,
Para salvar-nos das trevas do peccado,
Sendo a fé condição, caminho certo.

No seu throno celeste glorioso
Hoje rege o seu povo congregado,
Com affecto de espozó dedicado,
Com benções d’un valor prodigioso.

Os emblemas, que nos forão legados,
De sua vinda despertão a memoria.
Sim! Jesus vem da celestial gloria,
Glorificar os servos dedicados,

ESTRIBILHO

Louvado seja Jesus,
Que por nós morreu na cruz

J. A. GOMES DE MENEZES.

21 de Fevereiro de 1894.

A Rainha e o Cofresinho

A rainha Victoria, da Inglaterra, apresentou-se uma vez á porta do thesouro do Castello de Windsor e pediu ao guarda que trouxesse um dos dous cofresinhos de joias feitos de chrystal, exquísitos na fórma, mas de grande preço, que estavam guardados lá. Escolhendo o melhor e mais bonito, ella tirou de sua algibeira um exemplar da Biblia e pol-o no cofresinho que foi levado novamente a seu lugar, mais rico do que nunca, em razão do novo thesouro que continha.

A Biblia posta naquelle cofresinho foi a do General Gordon. Ella tinha sido sua consolação quotidiana e tinha-a comsigo na cidade de Kartoum.

Essa Biblia estava bastante usada e cheia de notas, mostrando desse modo que era estudada diariamente e ao mesmo tempo indicando a relação de seu dono para com ella e o que ella tinha sido para elle.

Damos a historia como ouvimos-a. Considerada como parabola ou como historia é uma admiravel illustração daquillo que dá suprema importancia e valor á Biblia e sua verdadeira relação para com o homem.

Não foi um novo exemplar das Escripturas desusado e sem mancha que foi guardado; não foi escolhido pela belleza de sua encadernação ou riqueza de material ou pelo primor d'arte, não; mas essa Biblia foi escolhida porque tinha travado relações com uma vida heroica (a do General Gordon).

Tinha ajudado a crear aquella vida, levantal-a, purifical-a, robustecel-a e enchel-a de fé, de luz e de esperanza. Aquella acção da Rainha foi feita em commemoração de uma grande victoria e a um grande serviço — o maior serviço que poderia auxiliál-a a desenvolver seu character.

Eis o logar que a Biblia occupa na historia das nações que a tem amado e tem vivido segundo suas instruções. Eis o logar que lhe é destinada a occupar na vida da raça remida.

A humanidade reunida e sanctificada será o cofresinho de crystal da Biblia bem usada da Biblia que tem guiado, alentado e inspirado o homem durante todos os annos da peregrinação desta vida.

(Traduzido do Inglez por W. Finley).

NICHTHEROY

O Sr. Andrade forneceu-nos algumas noticias sobre o trabalho evangelico n'esta cidade, que publicaremos no proximo numero.

O justo appello feito aos crentes para os necessitados de Nichtheroy, continúa a ser correspondido pelos pastores e membros de diversas igrejas do Brazil.

Abaixo continuamos a publicar as quantias que até agora recebemos, agradecendo em nome dos

pobres mais essa prova da união fraternal dos crentes.

Igreja Presbyteriana do Riachuelo, em signal de regosijo pela sua formação	35\$400
Manoel da Silva Nascimento.....	5\$000
Pedro Heckert.....	10\$000
D. Balbina Karl.....	10\$000
Miguel Augusto Campos.....	6\$000
Anonymo.....	10\$000
Dizimista.....	10\$000
Antonio Ribeiro dos Santos.....	10\$000
D. Roza Leal.....	8\$000
Anonymo.....	6\$000
João A. Moura.....	20\$000
Maria F. Braga.....	2\$000
Luiz F. Braga.....	5\$000
Braziliza Candida da Silva.....	5\$000
Rosa d'Alegria.....	1\$000
Christina F. Braga Jr.....	5\$000
Anna F. Braga.....	10\$000
J. L. Fernandes Braga Jr.....	10\$000
José Luiz Fernandes Braga.....	50\$000
Petronilha Alves Antunes.....	1\$000
Manoel Mendonça.....	2\$000
Anonymo.....	1\$000
Christina F. B.....	20\$000
Producto de trabalhos.....	5\$000
L. W.	50\$000
Diferença havida na offerta da Igreja de Dous Corregos.....	\$500
Total das quantias publicadas.....	2:114\$940

Rs... 2:412\$840

AS CATACUMBAS DE ROMA

CAPITULO II.

PAGANISMO

(Continuação)

Qualquer cousa que hoje crearia um tumulto se houvesse *tentativa de pol-a em pratica*, naquelle tempo haveriam desordens se houvesse *tentativa de impedir* a sua execução. Além disso não havia segurança individual: todos para onde iam andavam sempre armados, precaução necessaria em vista dos assassinatos e envenenamentos que occorriam diariamente e o povo não se envergonhava de rogar aos deuses para auxiliar os seus punhaes e taças de veneno, no conseguimento dos seus fins. Os homens de pensar, desejavam, esperavam e olhavam para alguém, que não conheciam, afim de libertal-os, estando horrorisados pelo que presenciavam. Cada deus que os Pagãos podiam inventar ou copiar das nações conquistadas, tinha os seus altares e os seus templos, e a elles pediam allivio; desciam da semelhança do homem corruptivel, das aves e dos quadrupedes a deificar os *locares immundos*, as molestias, as paixões, a bicharia e os vícios, até parecer terem perdido toda a esperanza de recurso.

A opinião de Plato, já citada, era que "os homens tinham-se tornado mais baixos do que os animais mais vis." Plinio escreve: "Não ha

nada certo sobre a terra e nada se acha tão miserável e no entanto tão orgulhoso como o homem. Tacitus prevê o fim do mundo, "por causa das corrupções da humanidade." Seneca escreve: "Tudo está repleto de crime, e o vício abunda em todo o lugar. E' committido mais crime do que pôde ser remediado; a lucta e a confusão estão tornando-se mais desesperados ao passo que a luxúria se degenera em peccado; a vergonha está desaparecendo com rapidez; a veneração pelo que é puro e bom é desconhecida; cada um cede aos seus proprios desejos. O vício já não permanece em segredo, é publico; a depravação tem avançado de tal maneira que a innocencia tem-se tornado, não sómente mais rara, mas até e agora completamente desconhecida." (*)

E' difficil imaginar e impossivel descrever a corrupção abominavel daquelles tempos — "A sociedade" diz Gibbon, "era um chãos putrido sem fim de sensualidade." Havia paixões tão sedentas e sêde de sangue como animaes ferozes; taes como jamais provocaram a ira do ceu desde que Deus cobriu o mundo com agua ou destruiu as cidades com fogo. S. Paulo na sua epistola á igreja entre este mesmo povo refere-se a algumas formas de sua iniquidade excessiva. Deificavam um monstro embruteado, que então recebia homenagem divina, enquanto a multidão revolvia n'um antro de lascivia.

(*) Seneca, "De Irá," ii, cap. 8.

Continúa.

NOTICIARIO

Igreja e o Estado.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo de fundo que publicamos na primeira pagina com o titulo acima.

O livro a que se refere o alludido artigo, escripto pelo Monsenhor Lustosa, camareiro *secreto* do actual papa, desapareceu completamente após o começo da revolta e, só depois de muitissimos esforços é que conseguimos obter um exemplar.

Em vista de um trecho do paragrapho final do mencionado livro parece-nos que muito tem a esperar com a victoria da actual revolta o catholicismo e o jesuitismo.

O livro tambem refere-se á modificação da nossa liberrima Constituição! Mais liberal do que ella é que não pôde ser, portanto. . .

Chegaram de New York pelo *Coleridge* no dia 7 do corrente e partiram para o Estado de S. Paulo no mesmo dia os missionarios americanos Revds. Joiner e sua senhora, C. B. MacFarland, Miss Kennedy e Mrs. Brown. O Rev. Joiner e sua senhora vêm pela primeira vez ao Brazil e tencionam trabalhar nesta cidade; entretanto não ficaram desde já aqui para evitarem o contagio da terrivel epidemia que actualmente assola esta cidade.

Este grupo de missionarios vem muito animados para começarem o trabalho, portanto roguemos a

Deus que os auxilie com o Espirito Santo para que a sua obra produza muitos fructos.

A revolta.—Emfim podemos dizer: está terminada a revolta no Rio de Janeiro. Como muitos de nossos leitores já deverão saber, no dia 12 do corrente, de madrugada, o governo mandou collocar boletins por toda a parte da cidade, convidando o povo a retirar-se da cidade dentro de 48 horas, que findariam no dia seguinte ao meio-dia.

O povo obedeceu e milhares e milhares de pessoas emigraram para os suburbios.

No dia 13 de tarde depois de um bombardeio em que tomaram parte todas as baterias da cidade, ás 6 horas entrou a esquadra nacional, tomando a frente o *Nichteroy*, que ao anchorar salvou a terra tendo esta já salvo.

As fortalezas e os navios inimigos não responderam ao ataque, por terem os revoltosos fugido para as ilhas das Enxadas e Paquetá. Os officiaes quasi todos refugiarão-se a bordo dos navios de guerra portuguezes *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*.

A primeira lancha desembarcou pessoal em Villegaignon ás 5 e 45 m. da tarde e a segunda uns cinco ou dez minutos depois. Nesta lancha foi o alumno da Escola Militar e socio da Associação Christã de Moços o Sr. José Maia. Contou-nos que esta ilha está muito minada de torpedos, que estão ligados uns aos outros por fios electricos, tendo de haver muita cautela por onde se anda; tambem tem enterrados nos principaes caminhos granadas carregadas com dynamite, sómente com a ponta da espoleta de fóra; a fortaleza está toda em ruinas.

Por segurança a guarnição está alojada na ponte.

H. M. Wright.—As ultimas noticias deste grande evangelista são realmente animadoras. Logo depois da operação que lhe foi feita, foi atacado de *influenza*, isto causou algum desanimo, porém a palavra de Christo, "Pedi e dar-se-vos-ha" devia-se cumprir, os crentes tinham pedido as suas melhoras e ellas lhe foram concedidas. Os medicos estão admirados do progresso simplesmente maravilhoso que elle tem feito e declaram que é um caso raro.

Devemos dar graças a Deus pelas suas melhoras e pedir-lhe o seu prompto restabelecimento.

Expositor Christão.—Foi com summo prazer que recebemos a primeira visita deste bem conhecido jornal evangelico.

Suspensão por força maior durante algum tempo do anno passado, surgiu no principio deste com muito mais energia, talvez devido ao descanço obrigatorio que a suspensão trouxe á sua illustradissima redacção.

Agradecemos a sua visita, esperando que ella seja frequente.

Antonio V. d'Andrade.—Esteve entre nós ha dias este nosso estimado irmão. Trouxe-o cá negocios particulares. As noticias que nos trouxe foram muito boas quanto ao Evangelho. Todos os domingos ha culto ao meio dia em casa do Sr. Ro-

drigues com boa concorrência, vindo muitas pessoas de longe.

O Sr. Leonidas costuma prégar em diversos lugares sendo as reuniões muito frequentadas.

Apezar dos diversos bombardeios e tiroteios as vidas dos crentes tem sido poupadas, cumprindo-se desta maneira as orações dos crentes em todo o Brazil e outros lugares.

Com o dinheiro da subscrição muitos crentes e congregados pobres das diversas igrejas tem sido soccorridos.

Rev. G. W. Chamberlain.—Este nosso irmão e bem conhecido missionario, depois de assistir á collocação da pedra angular do Mackenzie Collegio, para o qual tanto trabalhou, voltou de S. Paulo no dia 16, seguindo para a Bahia no dia seguinte.

Durante o pouco tempo que gozamos da sua amavel presença encheu-nos de prazer a narração de episodios interessantes relativos ás suas viagens missionarias pelo interior do Estado da Bahia.

O Rev. Chamberlain tenciona estabelecer na capital d'aquelle estado uma escola identica á Escola Americana de S. Paulo e para esse fim já mandou vir a mobilia e objectos concernentes á pedagogia.

Acabamos de receber uma carta sua participando-nos a sua chegada a Bahia.

Sorrateiramente.... —“Todos os jornaes noticiaram hontem que Sua Santidade o Papa Leão XIII condecorará com uma Gran-cruz um cidadão brasileiro.....

.....os nossos governos têm, em questões que dizem respeito á Santa Sé, fechado os olhos á boa execução das leis, permitindo, por exemplo, que não funcionem as repartições publicas em dias que a religião catholica considera feriados, e que pelas nossas leis são dias de trabalho.”

Da *Gazeta de Noticias* do dia 3 de Fevereiro. Estamos de pleno accôrdo. Infelizmente é, bem verdade isto; e agora estamos recebendo a paga dessa honhomia, em questões de leis, com a Santa Sé.

Hymnos de louvor.—Do Rev. G. W. Chamberlain recebemos umas folhas com o titulo acima contendo uma selecção de hymnos evangelicos feitos para distribuição em conferencias religiosas. Em seguida damos a primeira linha de cada hymno na ordem em que estão collocados: *Santo, santo, santo!*—*Deus Omnipotente!*—*Vinde, afflictos peccadores,*—*Peregrino em um deserto,*—*Jesus sendo meu,*—*Levanta-te minha alma sacode o teu pavor,*—*Tributai, ó vós remidos,*—*Vinde meninos, vinde a Jesus!*—*Amar-te Jesus e crer-te,*—*Mais prova não exijo eu,*—*Agora sei o que me alegria!*

Agradecidos.

Rev. J. R. Carvalho.—Regressou da Allemanha o Rev. Carvalho, para onde tinha ido tratar-se. Acompanhou-o a sua senhora.

Está trabalhando nesta cidade.

Folhinha de parede.—Do Sr. Francisco Deslandes recebemos uma bonita folhinha de parede com uma gravura no centro.

Sinceramente agradecidos.

Partiu—para Juiz de Fôra, ainda doente, o Rev. Taylor. Que breve se restabeleça é o nosso desejo.

Myron A. Clark.—Este nosso presadissimo amigo e irmão, secretario geral da A. C. M. e presbytero da Igreja Presbyteriana do Riachuelo cahiu de cama com febre no dia 9 do corrente, porém já se acha em franca convalescência e tenciona passar alguns dias em Petropolis com sua familia.

Peçamos a Deus que o restabeleça quanto antes.

—No meio desta tribulação recebeu elle a grata noticia do nascimento do seu primogenito. É uma linda menina a quem desejam chamar Ruth. O dia 11 do corrente, commemora a sua entrada neste mundo.

Parabens.

N. S. Couto.—Este nosso amigo e co-redactor partiu para S. Paulo no dia 7 do corrente em serviço da patria.

Desde que viera de Nitheroy, onde serviu como 2º sargento do Batalhão Academico do Rio de Janeiro, fôra admittido como interno do Hospital Militar, que funciona actualmente no ex-palacio da princeza Leopoldina á rua Duque de Saxe.

Ultimamente foi posto á disposição do governador do estado de S. Paulo, sendo este o motivo da sua retirada desta capital.

Cremos que irá para Ilararé fazendo parte de alguma ambulancia medica.

Elle prometteu-nos não deixar de collaborar para esta folha, salvo impedimento extraordinario.

Sentimos muitissimo a sua retirada desta capital, já como co-redactor desta folha, já como presidente da Associação Christã de Moços, mas desde que Deus assim dispoz conformamo-nos pedindo a todos os irmãos que orem a Deus, que o abençoe e que o guie no serviço que tem a fazer, dando sempre graças ao Todo-Poderoso.

A' ultima hora sabemos que partiu para Itapeitinga.

A. Marques.—Deste irmão e amigo recebemos uma carta da qual passamos a extrahir alguns topicos:

“Dou graças a Deus que os crentes aqui estão começando a ter mais interesse pelo Brazil. Na segunda-feira passada assisti a uma pequena reunião onde 5 estudantes de Harley House e Doric Lodge tomaram parte, além de mim. Tres moços fallaram acerca da Africa, China e India e duas moças fallaram acerca do Brazil, eu tambem disse algumas palavras e cantei um *solo* em portuguez. Talvez já saberá que estas duas senhoras, Miss A. C. Vigor e Miss Annie de C. Melleville, bem como Mr. Thomaz C. Joyce foram recebidos para o trabalho no Brazil. As duas senhoras para o Rio de Janeiro e o Sr. Joyce para Pernambuco. O Sr. Joyce actualmente está dirigindo algumas reuniões com o Sr. Fanstone em varios logares de Londres.

“No dia 6 de Fevereiro fui á “Great Assembly Hall” para assistir a uma conferencia dirigida por

Mrs. Edith O'Gorman, authora do *Convento Desmascarado*. A's 8 horas da noite, depois de aberta a reunião, a dita senhora, perante uma audiência de 5 mil pessoas, tomou a palavra, relatando a sua fuga do convento e a sua conversão, de uma maneira muito tocante e concisa.

"Apezar de não entender bem o inglez posso assegurar que nunca ouvi uma falla tão bem feita e clara. Depois de terminada a conferencia os estudantes de Harley House e de um outro collegio acompanharam a senhora até a caruagem, onde se achavam dous policias a cavallo e outros a pé para livral-a dos catholicos romanos que lá se achavam para maltratal-a e injurial-a.

"Orando a Deus para que vos guarde de todos os perigos daquella terrivel lucta fratricida, creia-me vosso afeiçoado.—A. Marques."

Dr. Rocha.—Com data de 5 do corrente recebemos uma carta deste nosso amigo participandonos a sua chegada a Uruguay, Entre-Rios e a sua proxima ida para Colon, perto da qual existem algumas colonias de judeos. Para auxiliar o serviço de distribuição de Novos Testamentos entre os judeos tem em sua companhia um moço inglez que já foi marinheiro e que depois da sua conversão serviu o Senhor no Exercito da Salvação e tem estado nessa terra tres annos e meio, conhecendo portanto mais ou menos a lingua e os costumes do povo.

Devemos orar ao Senhor para que este trabalho entre o seu povo progrida.

As Boas Novas.—Vimos o 1º numero desta folha. Publica-se quinzenalmente na cidade de Campos. E' seu redactor o Rev. Salomão L. Ginsburg.

Esperamos que tenha longa vida.

Mackensie College.—Por não termos á mão neste momento os dados necessarios, transcrevemos d'O *Estandarte* a seguinte noticia sobre este importante estabelecimento:

"No dia 12 do corrente, realizou-se ao meio dia, a solemnidade do assentamento da pedra angular do *Mackenzie College*.

Estiveram presentes ao acto os drs. Cezario Motta Junior, ministro do interior, Prudente de Moraes Barros, senador e futuro presidente da Republica, Guimarães Junior, vice-presidente do senado estadual, Luiz Piza, presidente da camara dos deputados de S. Paulo, Pedro Vicente, presidente da camara municipal, os revs. W. A. Waddell e Chamberlain e muitos directores, de collegios e mais pessoas gradas.

Dentro da pedra angular foram collocados dous exemplares da Bíblia, a constituição federal e a do estado de S. Paulo, varios jornaes, moedas do paiz, uma acta da solemnidade, assignada por algumas pessoas presentes, a traducção do psalmo CXXXVII, feita pelo ex-padre Santos Saraiva, doutor em Canones.

Fallaram os drs. Cezario Motta e Antonio Augusto Teixeira e o mui digno director do Collegio Andrade.

Que Deus abençoe o *Mackenzie College*, eis o que sinceramente deseja a redacção d'O *Estandarte*."

E tambem a redacção do *Christão*.

Com o presente numero do *Herald* recebemos o brinde com que foram mimoseados os seus assignantes.

E' uma bella gravura colorida representando: uma scena do seculo XV, uma sala onde se acha uma familia reunida, cujo pai crendo ter ouvido passos desconhecidos, está escondendo a Biblia. Por baixo da gravura lê-se: *La Biblia Prohibida*.

Agradecidos.

Descoberta archeologica.—Noticias de Pariz fallam em uma descoberta de grande importancia archeologica na Grecia. Foram desenterradas as ruinas de uma grande cidade, perto de Laurium.

Nos tempos antigos a região de Laurium era de grande importancia mineral, sendo muito exploradas as minas de prata e de chumbo. A fundição dos minerios de refugio das minas antigas constitue nos tempos actuaes uma industria importante. As minas já se acham ligadas por linha ferrea, ao porto de Ergasteria.

Participa-nos—o nascimento de seu primogenito, no dia 18 do corrente, o Sr. Manoel Fernandes Braga.

Parabens.

Hespanha.—Falleceu a 6 de Janeiro o Rev. Thomaz Blamire, grande e zeloso trabalhador no Evangelho. Trabalhou especialmente na Galliza, onde era muito estimado. A sua congregação era composta de crentes zelosos, que muito sentiram a sua partida deste mundo. Por uma carta de um amigo soubemos que fazia dó ver como os irmãos o choraram. Diz-nos *El Herald* que só na Galliza elle trabalhou 17 annos.

Pulpito Evangelico.—Acabamos de receber alguns numeros desta importante publicação. Este periodico presta bastante serviço ao Evangelho offerecendo-se a explicar passagens da Biblia que qualquer não achar claras.

E' órgão da Associação Evangelica e Literaria de Campinas e é impresso na typographia Evangelica, da mesma cidade.

Apreciamos muito os exemplares que temos em mão e agradecemos.

O valor da Biblia Sagrada.—Nos dias de nosso Senhor Jesus Christo sobre a terra, Elle mostrou que ligava grande importancia á Palavra de Deus escripta. Aos Judeus dizia: "Examinai as Escripturas... ellas mesmas são as que dão testemunho de mim." Outra vez disse: "Erraes não sebedo as Escripturas." Na tentação do deserto, oppoz ás ciladas do inimigo a Palavra de Deus e quando o inimigo dizia: "Está escripto," Elle retrucava: "Tambem está escripto." Depois de sua resurreição, quando se encontrou com seus discipulos no caminho de Emmaús elle censurou a dureza de seus corações por não crerem nas escripturas.

“E começando por Moyses e os prophetas expoz-lhes nas Escripturas todas as cousas concernentes a si mesmo.”

Tendo, um tão bello exemplo, imitemos ao Salvador, e o que for contrario ao que “está escripto,” deixemos como indigno de nós, e, mais ainda, do Senhor que nos creou para Sua gloria

Apreciemos, pois, as Escripturas Sagradas, invocando a benção lá de cima. Sondemos esse precioso thesouro. Saciemos nossa fome nesse pão celestial. Fartemos nossa sede nesse manancial d'agua viva.

Em Roma—ha 25 annos, se algum viajante fosse ás portas da cidade com um pequeno Testamento no bolso, o guarda lh'o tiraria, lh'o guardaria até que elle voltasse para fóra da cidade e então lh'o entregaria. Agora, os methodistas n'um terreno 95 pés de largura e 155 de comprimento, no coração de Roma, mesmo opposto á secretaria da guerra do reino da Italia, lançaram os alicerces de um edificio que deverá custar £20,000, no qual será breve montado 2 ou 3 poderosas machinas de impressão para imprimir Biblias, Novos Testamentos, tractados e livros religiosos em grande quantidade; tambem terão uma escola para meninos e uma para meninas e uma igreja para o povo.

A prégação do Evangelho em Chicago.—A cousa mais notavel em connexão com a exposição de Chicago, diz o *Presbyterian* de Philadelphia, foi a campanha do Sr. Moody. Naquella cidade por seis mezes o Sr. Moody e seus companheiros prégarão o Evangelho com bastante animação aos milhares e milhares de pessoas que vieram dos confins da terra e enchiam a cidade. Prêgou o Evangelho em logares do costume e em outros—em egrejas, hotéis, salões, theatros, ruas e tendas. Durante os ultimos domingos oitenta mil pessoas foram trazidas ao conhecimento do Evangelho.

Hindus e Mahometanos.—Em varios pontos da India Ingleza, e principalmente na provincia de Bombaim, têm-se dado nos ultimos tempos, graves conflictos entre hindús e mahometanos por motivos religiosos, chegando a ponto de se travarem luctas sanguinolentas entre os brahmanes e os derviches acompanhados dos respectivos fieis. A causa immediata disto foi terem os musulmanos matado defronte de um templo hindú uma vacca—o animal sagrado dos hindús. Os musulmanos, porém, queixam-se de terem sido primeiro insultados pelos hindús, que vão tocar os seus cymbales nas immedições das mesquitas por occasião das festas que ali se celebram.

Por enquanto a auctoridade ingleza tem conseguido reprimir semelhantes desordens com o auxilio das tropas indigenas; mas é possível que estas, induzidas pelos seus fanaticos correligionarios, venham a voltar-se contra os christãos, n'uma guerra santa, como a famosa insurreiçõ dos cypaios, que ha annos ameaçou acabar com a dominação ingleza na India.

População da India.—O recenseamento da India ingleza ultimamente terminado, demonstra que a população da India e dos paizes visinhos su-

jeitas ao dominio britanico é actualmente de 287,400,000 habitantes, mais 34,000,000 do que em 1881, data do ultimo recenseamento.

Esta população, sob o ponto de vista da religião divide-se em 211 milhões de brahmanes, comprehendendo as diversas seitas derivadas do brahmanismo; 57 milhões de mahometanos; 9 milhões de pagãos ou adoradores da natureza; 3 milhões de christãos e 900,000 fieis de Zoroastro, ou adoradores do fogo, religião implantada na India depois de Cyro e Dario.

Como se ve, os adoradores de Brahma são muito mais numerosos que os das outras religiões.

O relatório do recenseamento calcula em 118 as diversas linguas ou dialectos falados nos territorios da India.

As operações do recenseamento custaram ao thesouro 250,000 libras sterlingas (1,125,000\$). Foram empregadas 90,000,000 de folhas impressas pesando um total de 200 toneladas de papel.

Agua benta preta.—Conta uma folha de Paris que um gaiato, aprendiz em uma fabrica de velocipedes, teve a má lembrança de despejar um frasco de tinta na pia d'agua benta da igreja de S. José, situada na rua de Saint-Maur.

O resultado da brincadeira é facil de advinhar. Todos os fieis que entraram na igreja para ouvir missa, e que fizeram conscienciosamente o signal da cruz, molhando os dedos na agua benta, ficaram com o rosto e as mãos salpicadas de tinta.

E o que era mais engraçado é que se riam uns dos outros, mal sabendo que tinham o rosto no mesmo estado. Quando deram pela brincadeira, não foram pequenos os escandalos na igreja e a colera dos que foram victimas da partida. O autor da brincadeira porém, já se tinha retirado a tempo de se livrar de tantas iras.

ANNUNCIOS

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

RUA LARGA DE S. JOAQUIM N. 179

Classe Biblica para Escripturas Sagradas, dirigida pelo Pastor, nos domingos ás 5 horas da tarde.

Estudo Biblico, nas quartas-feiras ás 7 da noite.

Classe de Musica Sacra, ensino de musica e ensaio de hymnos por professor habilitado, nas segundas-feiras, ás 7 horas da noite.

JOÃO DOS SANTOS.
pastor.

NOVO LIVRO

Chegou de Lisboa um novo livro—*Os Irmãos Hespanhoes*

Encadernado..... 2\$000
Brochura..... 1\$000

Vende-se na Livraria Evangelica
RUA SETE DE SETEMBRO n. 71
RIO DE JANEIRO

Typ. ALDINA—Rua Sete de Setembro n. 79.